

Conservadora / Restauradora
taliana.christo@bn.gov.br

Objetivos

O objetivo principal desse trabalho é divulgar o resultado do projeto de criação do arquivo eletrônico de obras restauradas da Fundação Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro e tem como propósito dar maior consistência ao processo de transformar o arquivo tradicional em um arquivo eletrônico. Em primeiro lugar, reformular nossas fichas desde a atualização do conteúdo das mesmas até a análise de formatos de base de dados objetivando a utilização de um sistema de informatização dos serviços de registro de procedimentos de restauração, optar por um formato e adaptá-lo no sentido de criar possibilidades de no futuro trocar informações com instituições detentoras de acervos raros que desenvolvem atividades de restauração, conservação preventiva e pesquisa na área de preservação.

Para fundamentar a importância do registro em ficha dos procedimentos de restauração e encadernação de obras raras, reço a citação de especialistas em arquivologia. A definição de arquivo por João Vieira, (2005): *"O conjunto de documentos produzidos 'naturalmente' no decurso das atividades de qualquer entidade"*. Segundo Thomassen (2006), os documentos de arquivos surgem como uma atividade gerencial. Os documentos gerados durante processo de trabalho são organizados e armazenados para que as informações contidas neles atestem sobre todas as ações executadas, decisões tomadas e compromissos assumidos por uma administração durante o período de sua gestão e são mantidos para registrar a história de um indivíduo ou organização: A vida cotidiana de um Laboratório de Restauração também é documentada. Arquivos administrativos são testemunhos dos atos realizados por administrações anteriores e desde 1985, alimenta-se um arquivo onde estão localizadas as fichas técnicas contendo dados referentes à obra recuperada, seja ela um livro raro, um documento impresso ou manuscrito, um mapa antigo, um material do acervo iconográfico.

Thomassen (2006, p.7) acrescenta: *‘Arquivos confiáveis, contém evidência confiável a respeito de decisões tomadas e compromissos assumidos. Sem arquivos, não se pode avaliar se indivíduos e organizações, públicas e privadas, realmente executaram as ações e transações que deveriam ter executado; se estas ações e transações estão de acordo com critérios de eficiência, legitimidade e bom gerenciamento’*. Todas as informações contidas nas fichas de tratamento são relevantes, desde a identificação do material, sua procedência, seu estado de conservação, materiais e produtos químicos utilizados no tratamento, técnicas e equipamentos empregados. Estas fichas são arquivadas e devem estar sempre acessíveis. Sabe-se que os procedimentos se modificam com o tempo, novos estudos e tecnologias fazem novidades quanto a técnicas e equipamentos e mesmo quando princípios de reversibilidade são respeitados, faz-se uso de métodos que, com o passar dos anos, podem se revelar adequados ou inadequados e os registros são instrumentos de análise e reavaliação de critérios e procedimentos.

Ainda sobre documentos de arquivo. Thomasssem (2006, p.7): *A informação é registrada e estruturada tendo em vista uma possível reutilização, em outro momento ou lugar. A informação gerada por processos de trabalho é estruturada de acordo com estes processos, de modo a possibilitar a recuperação e interpretação contextual, mesmo em outro lugar.* O fichamento tem valor de prova, de documento, de memória, como registro técnico e também registros de tomadas de decisões. Converter um arquivo de fichas de obras restauradas em arquivo eletrônico, significa agilizar os processos de registro dos procedimentos e de busca no sentido de instrumentalizar a Biblioteca Nacional com mais um recurso de segurança patrimonial da memória, uma estratégia que viabiliza inclusive o resgate de obras subtraídas da instituição.

Considerações finais

Atualmente me dedico à reformulação das fichas de tratamento de obras restauradas do Laboratório de Restauração da Coordenadoria de Preservação da Fundação Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro com o objetivo de atualizar o conteúdo e informatizar o serviço de preenchimento de todo o processo de restauração, ou seja, transformar o arquivo tradicional em um arquivo eletrônico. Esse trabalho teve início em 2006, quando eu exercia a chefia do Laboratório de Restauração. Pensou-se em princípio, adotar o mesmo padrão de base de dados da FBN, a estrutura do formato MARC, que visava à criação de condições potenciais de compartilhamento dos dados com as demais instituições que desenvolvem atividades de conservação e restauração de acervos bibliográficos. O formato MARC possui esta peculiaridade de servir de ferramenta para o desenvolvimento de uma linguagem comum para a troca de informações entre bibliotecas. Infelizmente, na prática, não foi viável a adoção desse formato. Optou-se por um sistema personalizado que vem sendo desenvolvido em parceria com a Coordenadoria de TI. Infelizmente o projeto sofreu descontinuação por um período por falta de um profissional disponível, mas foi retomado e atualmente está em fase inicial de operacionalização.

Sobre a arquitetura do sistema, Rafael B. Porreca, profissional de TI, responsável pelo seu desenvolvimento informa: "foi utilizada a linguagem de programação Java Enterprise Edition (Java EE), uma linguagem voltada para servidores. Nessa edição do Java, é possível encontrar algumas bibliotecas que o utiliza para sistemas distribuídos, tolerantes a falhas e multicamadas, executado em um servidor de aplicação. Foram utilizados os frameworks Java Persistence API (JPA), responsável por salvar os objetos da aplicação no banco dados e a especificação Java Server Faces (JSF) para auxiliar o projeto web do sistema. Como servidor de aplicação, foi utilizado o Wildfly, antigo Jboss Application Server, na versão 8.1. O Wildfly é um servidor de aplicação baseado em Java com uma arquitetura fácil de usar e possui alta disponibilidade".

Tela Inicial - Login

Aluno(a) do Sistema de Ensino
Centro de Referência em Educação
Caminho da Aprendizagem

Revista do **Restauração**

Centro de Estudos LIA - Pós-Graduação Restauração - Foco Técnico Especialização - Presencial

01/04/2019

10:40

Logar

Ficha Técnica de Restauração

Arquitetura e Restauro

Formulário de Registro de Trabalho

1. Dados do Trabalho

1.1 Nome do Trabalho:

1.2 Data de Início: 1.3 Data de Término:

1.4 Local:

1.5 Tipo de Trabalho:

1.6 Nome do Profissional:

1.7 Data de Registro:

1.8 Data de Atualização:

1.9 Data de Encerramento:

1.10 Data de Publicação:

1.11 Data de Arquivamento:

1.12 Data de Revisão:

1.13 Data de Atualização:

1.14 Data de Encerramento:

1.15 Data de Publicação:

1.16 Data de Arquivamento:

1.17 Data de Revisão:

1.18 Data de Atualização:

1.19 Data de Encerramento:

1.20 Data de Publicação:

1.21 Data de Arquivamento:

1.22 Data de Revisão:

1.23 Data de Atualização:

1.24 Data de Encerramento:

1.25 Data de Publicação:

1.26 Data de Arquivamento:

1.27 Data de Revisão:

1.28 Data de Atualização:

1.29 Data de Encerramento:

1.30 Data de Publicação:

1.31 Data de Arquivamento:

1.32 Data de Revisão:

1.33 Data de Atualização:

1.34 Data de Encerramento:

1.35 Data de Publicação:

1.36 Data de Arquivamento:

1.37 Data de Revisão:

1.38 Data de Atualização:

1.39 Data de Encerramento:

1.40 Data de Publicação:

1.41 Data de Arquivamento:

1.42 Data de Revisão:

1.43 Data de Atualização:

1.44 Data de Encerramento:

1.45 Data de Publicação:

1.46 Data de Arquivamento:

1.47 Data de Revisão:

1.48 Data de Atualização:

1.49 Data de Encerramento:

1.50 Data de Publicação:

1.51 Data de Arquivamento:

1.52 Data de Revisão:

1.53 Data de Atualização:

1.54 Data de Encerramento:

1.55 Data de Publicação:

1.56 Data de Arquivamento:

1.57 Data de Revisão:

1.58 Data de Atualização:

1.59 Data de Encerramento:

1.60 Data de Publicação:

1.61 Data de Arquivamento:

1.62 Data de Revisão:

1.63 Data de Atualização:

1.64 Data de Encerramento:

1.65 Data de Publicação:

1.66 Data de Arquivamento:

1.67 Data de Revisão:

1.68 Data de Atualização:

1.69 Data de Encerramento:

1.70 Data de Publicação:

1.71 Data de Arquivamento:

1.72 Data de Revisão:

1.73 Data de Atualização:

1.74 Data de Encerramento:

1.75 Data de Publicação:

1.76 Data de Arquivamento:

1.77 Data de Revisão:

1.78 Data de Atualização:

1.79 Data de Encerramento:

1.80 Data de Publicação:

1.81 Data de Arquivamento:

1.82 Data de Revisão:

1.83 Data de Atualização:

1.84 Data de Encerramento:

1.85 Data de Publicação:

1.86 Data de Arquivamento:

1.87 Data de Revisão:

1.88 Data de Atualização:

1.89 Data de Encerramento:

1.90 Data de Publicação:

1.91 Data de Arquivamento:

1.92 Data de Revisão:

1.93 Data de Atualização:

1.94 Data de Encerramento:

1.95 Data de Publicação:

1.96 Data de Arquivamento:

1.97 Data de Revisão:

1.98 Data de Atualização:

1.99 Data de Encerramento:

1.100 Data de Publicação:

1.101 Data de Arquivamento:

1.102 Data de Revisão:

1.103 Data de Atualização:

1.104 Data de Encerramento:

1.105 Data de Publicação:

1.106 Data de Arquivamento:

1.107 Data de Revisão:

1.108 Data de Atualização:

1.109 Data de Encerramento:

1.110 Data de Publicação:

1.111 Data de Arquivamento:

1.112 Data de Revisão:

1.113 Data de Atualização:

1.114 Data de Encerramento:

1.115 Data de Publicação:

1.116 Data de Arquivamento:

1.117 Data de Revisão:

1.118 Data de Atualização:

1.119 Data de Encerramento:

1.120 Data de Publicação:

1.121 Data de Arquivamento:

1.122 Data de Revisão:

1.123 Data de Atualização:

1.124 Data de Encerramento:

1.125 Data de Publicação:

1.126 Data de Arquivamento:

1.127 Data de Revisão:

1.128 Data de Atualização:

1.129 Data de Encerramento:

1.130 Data de Publicação:

1.131 Data de Arquivamento:

1.132 Data de Revisão:

1.133 Data de Atualização:

1.134 Data de Encerramento:

1.135 Data de Publicação:

1.136 Data de Arquivamento:

1.137 Data de Revisão:

1.138 Data de Atualização:

1.139 Data de Encerramento:

1.140 Data de Publicação:

1.141 Data de Arquivamento:

1.142 Data de Revisão:

1.143 Data de Atualização:

1.144 Data de Encerramento:

1.145 Data de Publicação:

1.146 Data de Arquivamento:

1.147 Data de Revisão:

1.148 Data de Atualização:

1.149 Data de Encerramento:

1.150 Data de Publicação:

1.151 Data de Arquivamento:

1.152 Data de Revisão:

1.153 Data de Atualização:

1.154 Data de Encerramento:

1.155 Data de Publicação:

1.156 Data de Arquivamento:

1.157 Data de Revisão:

1.158 Data de Atualização:

1.159 Data de Encerramento:

1.160 Data de Publicação:

1.161 Data de Arquivamento:

1.162 Data de Revisão:

1.163 Data de Atualização:

1.164 Data de Encerramento:

1.165 Data de Publicação:

1.166 Data de Arquivamento:

1.167 Data de Revisão:

1.168 Data de Atualização:

1.169 Data de Encerramento:

1.170 Data de Publicação:

1.171 Data de Arquivamento:

1.172 Data de Revisão:

1.173 Data de Atualização:

1.174 Data de Encerramento:

1.175 Data de Publicação:

1.176 Data de Arquivamento:

1.177 Data de Revisão:

1.178 Data de Atualização:

1.179 Data de Encerramento:

1.180 Data de Publicação:

1.181 Data de Arquivamento:

1.182 Data de Revisão:

1.183 Data de Atualização:

1.184 Data de Encerramento:

1.185 Data de Publicação:

1.186 Data de Arquivamento:

TESTAMENTO

Datos Personales

Nombre **Apellido**

Fecha de nacimiento **Lugar de nacimiento**

Datos de Familia

Nombre **Apellido**

Fecha de nacimiento **Lugar de nacimiento**

Datos de Patrimonio

Nombre **Apellido**

Fecha de nacimiento **Lugar de nacimiento**

Datos de Sucesión

Nombre **Apellido**

Fecha de nacimiento **Lugar de nacimiento**

Datos de Legado

Nombre **Apellido**

Fecha de nacimiento **Lugar de nacimiento**

Datos de Testamento

Nombre **Apellido**

Fecha de nacimiento **Lugar de nacimiento**

[illegible]

Informações de Identificação Projeto: Tarefa: Assunto: Responsável: Id da Tarefa:		Id do Projeto:
Informações de Localização Local: Uso: Endereço de Entrega: Endereço de Retorno: Endereço de Entrega e Retorno:		Id do Local:
Informações de Tempo Tempo: Tempo de Entrega: Tempo de Retorno:		Id do Tempo:
Informações de Recursos Recursos: Recursos de Entrega: Recursos de Retorno:		Id dos Recursos:
Informações de Status Status: Status de Entrega: Status de Retorno:		Id do Status:
Informações de Comentários Comentários: Comentários de Entrega: Comentários de Retorno:		Id dos Comentários:
Informações de Histórico Histórico: Histórico de Entrega: Histórico de Retorno:		Id do Histórico:

Ficha de Pesquisa

Projeto de Restauração

Museu de Arte e Arqueologia

Arquiteto: [nome]

Data: [data]

Local: [local]

Tipo: [tipo]

Estado: [estado]

Observações: [observações]

Assinatura: [assinatura]

[illegible]

Ficha Técnica de Encadernação

Sistema Rotativo

Rotaflexão

Contorno de Encadernação: Folha Técnica Encadernação - Proprietário

Dados do Produto

Título: Autor: Editora: Ano:

Número de Páginas: Número de Figuras: Número de Tabelas: Número de Anexos:

Dados do Cliente

Nome do Cliente: Endereço: Cidade: Estado: CEP:

Dados do Projeto

Número do Projeto: Data de Entrega: Data de Início: Data de Término:

Dados do Encadernador

Nome do Encadernador: Endereço: Cidade: Estado: CEP:

[illegible]

The screenshot shows the Microsoft Access 'Tabela1' table design view. The table has two columns: 'Nome' (Text, 50 characters, required) and 'Idade' (Number, 2 digits, required). The 'Idade' column has a validation rule of 'Between 0 and 120'. The table is linked to a database named 'Tabela1'.

Identifikasi	Page no. dari total	Issue
Modifikasi	Page no.	Page no.
1	1	Page no.
2	2	Page no.
3	3	Page no.
4	4	Page no.
5	5	Page no.
6	6	Page no.
7	7	Page no.
8	8	Page no.
9	9	Page no.
10	10	Page no.
11	11	Page no.
12	12	Page no.
13	13	Page no.
14	14	Page no.
15	15	Page no.
16	16	Page no.
17	17	Page no.
18	18	Page no.
19	19	Page no.
20	20	Page no.
21	21	Page no.
22	22	Page no.
23	23	Page no.
24	24	Page no.
25	25	Page no.
26	26	Page no.
27	27	Page no.
28	28	Page no.
29	29	Page no.
30	30	Page no.
31	31	Page no.
32	32	Page no.
33	33	Page no.
34	34	Page no.
35	35	Page no.
36	36	Page no.
37	37	Page no.
38	38	Page no.
39	39	Page no.
40	40	Page no.
41	41	Page no.
42	42	Page no.
43	43	Page no.
44	44	Page no.
45	45	Page no.
46	46	Page no.
47	47	Page no.
48	48	Page no.
49	49	Page no.
50	50	Page no.
51	51	Page no.
52	52	Page no.
53	53	Page no.
54	54	Page no.
55	55	Page no.
56	56	Page no.
57	57	Page no.
58	58	Page no.
59	59	Page no.
60	60	Page no.
61	61	Page no.
62	62	Page no.
63	63	Page no.
64	64	Page no.
65	65	Page no.
66	66	Page no.
67	67	Page no.
68	68	Page no.
69	69	Page no.
70	70	Page no.
71	71	Page no.
72	72	Page no.
73	73	Page no.
74	74	Page no.
75	75	Page no.
76	76	Page no.
77	77	Page no.
78	78	Page no.
79	79	Page no.
80	80	Page no.
81	81	Page no.
82	82	Page no.
83	83	Page no.
84	84	Page no.
85	85	Page no.
86	86	Page no.
87	87	Page no.
88	88	Page no.
89	89	Page no.
90	90	Page no.
91	91	Page no.
92	92	Page no.
93	93	Page no.
94	94	Page no.
95	95	Page no.
96	96	Page no.
97	97	Page no.
98	98	Page no.
99	99	Page no.
100	100	Page no.



MINISTÉRIO DA CULTURA Fundação BIBLIOTECA NACIONAL

Centro de Processos Técnicos - CPT
Coordenadoria de Preservação
LR-Laboratório de Restauração

A Divisão de Manuscritos da Biblioteca Nacional guarda um acervo de documentos com selos pendentes que datam do século XV ao XIX, referentes, alguns deles, às bulas papais, executórias, concessões, doações, sentenças de pagamento e diplomas. Os selos pendentes, objetos fixados a objetos por meio de cordão ou fita, que são parte integrante destes documentos, foram confeccionados em diversos materiais como cera, chumbo, latão, papel, alguns deles acondicionados em escritórios de madeira, metal, vidro, ouro e prata. Objeto ao mesmo tempo figurativo e escrito, o selo, foi utilizado ao longo da história, como elemento essencial para a validação e autenticação de documentos públicos ou particulares, bem como símbolo de poder e identidade. Convertido em testemunho, o selo constitui um bem cultural e uma fonte de conhecimento de extraordinária riqueza e importância para documentar a história em sua mais diversa especialidade e é referência para estudos de algumas ciências como a diplomática, a arqueologia, a heráldica, a genealogia, a numismática e a paleografia, sendo a sigilografia sua disciplina. Os objetivos deste trabalho são a organização, a conservação e o acondicionamento dos documentos com selos pendentes, do acervo da Biblioteca Nacional, sob a responsabilidade da Divisão de Manuscritos, com a preocupação constante de manter um equilíbrio entre a preservação e o acesso à pesquisa.

A seleção das obras, para a apresentação deste trabalho, envolveu critérios de raridade do documento, estado de conservação e diversidade de formas e materiais utilizados na confecção dos selos pendentes.

Os tratamentos técnicos de conservação e acondicionamento realizados foram desenvolvidos de acordo com a natureza e a forma do documento com selos pendentes, possibilitando a elaboração de diferentes acondicionamentos para atender a estas especificidades, criando padrões para a guarda e racionalização do espaço de armazenamento. Foram selecionados seis documentos, manuscritos, em suporte pergaminho, com selos pendentes confeccionados em chumbo e cera. As obras apresentadas a seguir são:

Um livro manuscrito, do período de D. Carlos, Rei de Castela, de 1546, com selo pendente em chumbo.

Um conjunto de quatro bulas papais do século XVII com selo pendente em chumbo cujo anverso do selo são representados em efígie os Apóstolos Pedro e Paulo e no reverso o nome e o número do Papa.

Um documento de D. João I, Rei de Portugal, datado de 1431, com selo em cera e escritório em metal e vidro.

Todos os documentos passaram por processos de conservação que incluíram a planificação dos pergaminhos, em câmaras de umidificação e higienização através da limpeza mecânica, pó de borracha e limpeza aquosa. Os selos em chumbo e cera passaram por limpeza mecânica com trincha de pelo macio.

Para o acondicionamento foi utilizado cartão neutro e placa de "Pluma" para a montagem da estrutura, que foi revestida em "Frankonia" (tecido). Utilizou-se filme de poliéster para confecção de cantoneiras e para isolar o pergaminho e o selo do contato com o revestimento.

A importância histórica dos documentos com selos pendentes, sua conservação e acondicionamento no acervo da Biblioteca Nacional.

Fernando Menezes Amaro
Conservador-Restaurador
fernando@bn.br

Thais Helena de Almeida Slaibi
Conservadora-Restauradora
thaisalmeida@bn.br



Divisão de Manuscritos



Medição para confecção do acondicionamento



Conservação



Bula Papal - AT Selo de chumbo



Confecção do acondicionamento



Caixa tripla para o conjunto de Bulas Papais



Doc. D. João I - 1731 em cera e escritório em metal e vidro



Confecção do acondicionamento



Caixa para documento de D. João I

Camilo Borghese, Papa Paulo V (1605-1621)
Documento em pergaminho: 1616, setembro, 5. Roma Bula papal. 11. manuscrito em latim (25,4x 35 cm). Decreto de concessão de indulto de absolvição. Paulo Alão de Moraes da Igreja do Porto.
Selo: Impresso em chumbo, pendente em cordel de seda vermelha e amarela, boa impressão. Circular: 3,6 x 3,6 cm.
Fundação Biblioteca Nacional, Divisão de Manuscritos, nº 1 - 11.03.004.

Alessandro Ludovisi, Papa Gregório XV (1621-1623)
Documento em pergaminho: 1622, janeiro, 11. Roma Bula papal. 11. manuscrito em latim (37,7 x 51 cm). Provisão a Paulo Alão, padre recomendado como substituto do padre Cristóvão Alão, que renunciou ao cargo, para a igreja paroquial de Santa Maria de Luri do Vale, pertencente à Diocese do Porto.
Selo: Impresso em chumbo, pendente em cordel de seda crua, boa impressão. Circular: 3,6 x 3,9 cm.
Fundação Biblioteca Nacional, Divisão de Manuscritos, nº 1 - 11.03.003.

Giambattista Pamphili, o Papa Inocêncio X (1644-1655)
Documento em pergaminho: 1650, agosto, 09. Roma Bula papal referente a uma pensão de São João da Madeira. 11. Manuscrito em latim (28 x 39 cm). Selo: Impresso em chumbo, pendente em cordel de seda crua, boa impressão. Circular: 3,65 x 3,9 cm.
Fundação Biblioteca Nacional, Divisão de Manuscritos, nº 1 - 11.03.001.

Fabio Chigi, Papa Alexandre VII (1655-1667)
Documento em pergaminho: 1661, dezembro, 13. Roma. Santa Maria Maior. Bula papal concedendo favores e graças especiais a Cristóvão Alão de Moraes: triplice pensão anual, direito de contrair votos de leigo, de contrair matrimônio e de conseguir ofício público. 11. manuscrito em latim (25,5 x 43,5 cm). Selo: Impresso em chumbo, pendente em cordel de seda vermelha e amarela, boa impressão. Circular: 3,5 x 3,6 cm.
Fundação Biblioteca Nacional, Divisão de Manuscritos, nº 1 - 11.03.002.

João I, Rei de Portugal, O Mestre de Avis (1357-1433)
Documento em pergaminho: 1431, fevereiro, 1. Carta de sentença passada a favor de Gonçalo Soares Coutinho, "sobre os povos que se lhe pagaram de certas herdades em Lamego, contra o bispo e o Cabido daquele Bispado, e contra o Conselho da dita cidade." 11. manuscrito em português (32,2 x 67 cm). Selo: Impresso em cera natural, pendente em cordel de seda azul e branca, escritório de latão e vidro, impressão degradada. Circular: 4,7 x 4,2 cm.
Fundação Biblioteca Nacional, Divisão de Manuscritos, nº 1 - 11.03.006.

Carlos V, Rei de Castela (1500 - 1558)
Documento em pergaminho: 1546, agosto, 6. Executória de Johan de Segura Vezino de la Villa de Caçalla de la Sierra 35 f. manuscrito em espanhol, encadernado com pranchas de madeira, revestidas de couro gravado a seco, com vestígios de garra (código: 33 x 21,5 cm). Selo: Impresso em chumbo, pendente em cordel (vestígio), impresso em processo de carbonatização. Circular: 6,0 x 6,0 cm.
Fundação Biblioteca Nacional, Divisão de Manuscritos, nº 1 - 11.03.005.

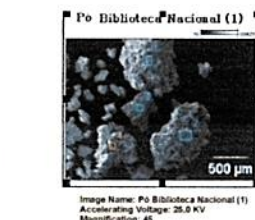
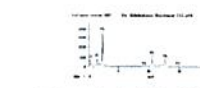


Image Name: Po Biblioteca Nacional (1)
Accelerating Voltage: 20.0 kV
Magnification: 45



O selo em chumbo, de Carlos V, Rei de Castela de 1546 vem sofrendo um processo de carbonatização. Uma parceria com prof. Luiz Roberto Miranda, do Programa de Engenharia Metalúrgica e de Materiais da COPPE/UFRJ está sendo formada para rever o estabelecimento deste processo. A imagem e gráficos apresentados fazem parte das análises dos exames de Razo X realizados na COPPE/UFRJ. É possível observar nos gráficos a presença de alumínio nos resíduos de chumbo, o que torna necessário aprofundar nas investigações, pois o alumínio ainda não era industrializado neste período.



Detalhe do Selo

Referências Bibliográficas

- Anais do Museu Histórico Nacional. DREYFUS, Jenny. A sigilografia no Museu Histórico. v.2, p.193-220, 1941.
- Anais do Museu Histórico Nacional. DREYFUS, Jenny. Sigilografia. V.21, p. 9-23, 1969.
- Anais do Museu Histórico Nacional. VIEIRA, Rejane Maria Lobo. Os primeiros selos brasileiros. V.26, p. 63-67, 1975.
- Carlos I de Espanha. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org>. Acesso: 5 de Novembro de 2007.
- Fabio Chigi, papa Alexandre VII. Disponível em: <http://www.dec.ufmg.edu.br/biografias/PPAalex07.html>. Acesso: 23 de junho de 2008.
- Giovanni Battista Cibo, o papa Inocêncio VIII. Disponível em: www.dec.ufmg.edu.br/biografias/PPInoc08.html. Acesso: 17 de maio de 2008.
- João I de Portugal. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_I_de_Portugal. Acesso: 22 de junho de 2008.
- Papa Gregório XV. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Greg%C3%B3rio_XV. Acesso: 17 de maio de 2008.
- Papa Paulo V. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Paulo_V. Acesso: 22 de junho de 2008.
- PINHEIRO, Ana Virginia. Inventário dos documentos com selos pendentes. 1996. Levantamento de documentos com selos pendentes do acervo da Divisão de Manuscritos da Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, RJ.
- SANTOS, Maria Camões de los. Manual de Sigilografia. Normas Técnicas de la Subdirección General de los Archivos Estatales. Archivo Histórico Nacional. Espanha, 1996.

Agradecimentos

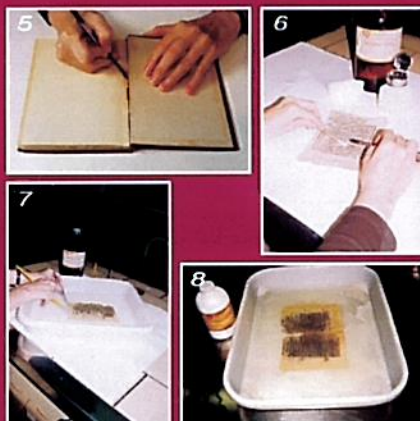
- Centro de Processos Técnicos
Liana Amadeo Gomes - Diretora
- Coordenadoria de Preservação
Jayme Spinelli
- Laboratório de Restauração
Tatiana Ribeiro Christo
Adriana Amaro
- Divisão de Manuscritos
Vera Fallace
- COPPE / UFRJ
Prof. Luiz Roberto Martins de Miranda
- Museu Histórico Nacional
Elaine Rose Vaz Cabral Nery
Elizabeth P. Gibson
- Coordenadoria de Microreprodução
Laboratório de Fotografia e Digitalização





RESTAURAÇÃO DE INCUNÁBULO - REVERSÃO DE LAMINAÇÃO BARROW

TATIANA R. CHRISTO E KATHIA INÊS BERWANGER



Agradecimentos:

Alexandre Emerick
Carmem Lucia Albuquerque
Claudia Carvalho

A Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro possui uma importante coleção de duzentos e dezesseis livros impressos no século XV editados na Itália, Alemanha, França, Suíça, Portugal, Áustria e Holanda.

Esta coleção de incunábulo, procedente da Biblioteca Real de Lisboa, doações e aquisições, constitui um dos mais preciosos acervos da Biblioteca Nacional.

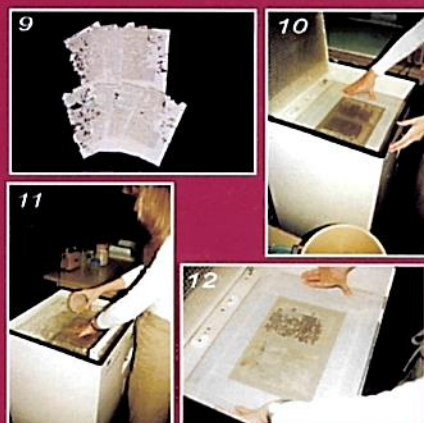
Este trabalho em painel expõe o tratamento de restauração de um incunábulo pertencente à Divisão de Obras Raras da Fundação Biblioteca Nacional. A obra *AESOPUS MORALISATUS CUM BONO COMENTO* do autor Esopo, impressa em Augsburg, Alemanha em 1497, apresentava orifícios causados por ataque de insetos quando sofreu a primeira intervenção em 1960. Neste período utilizava-se amplamente a máquina laminadora Barrow adquirida pelo Diretor Geral Josué Montelo. Nos Anais da Biblioteca Nacional, V. 71, pg. 1-4, publicado em 1951, Josué Montelo faz a seguinte referência ao equipamento: "A conservação de nossa riquíssima documentação manuscrita, seriamente ameaçada pelo tempo, encontrou sua solução adequada no processo de laminação Barrow, que a Biblioteca Nacional, por nossa iniciativa, acaba de adotar. Devemos acentuar que esse processo, constituindo a última palavra na técnica da preservação de documentos, foi empregado, pela primeira vez na América do Sul, por esta repartição... A máquina Barrow, convenientemente instalada, representa assim uma bela conquista para a repartição". Segundo o manual produzido pela empresa W. J. Barrow datado de 1954, o equipamento foi desenhado para laminar documentos deteriorados compostos de papéis e tintas típicos do período de 1400 a 1850. Os documentos previamente desacidificados eram colocados entre camadas de acetato de celulose e papel japonês tissue formando um "sanduíche". Esse conjunto era depositado entre duas chapas de metal nas quais era aplicado calor, fundindo o filme de acetato e fixando o tissue na superfície do documento. Na década de 60, dezenas de livros foram submetidos à Barrow, obras do acervo de Obras Raras, Manuscritos e Iconografia da Biblioteca Nacional.

Após o exame de vários livros, foi constatado que, na ausência de máquina obturadora de papéis, a laminação foi realizada diretamente sobre folhas de livros de papel de trapo pouco ou muito "rendilhadas" sem que os orifícios tivessem sido reconstituídos e muitas vezes somente para unir uma folha à outra para formação de fôlios para fins de encadernação.

Acontece que de lá para cá, foram se formando, principalmente ao longo do corte e muitas vezes em direção ao centro do livro, manchas marrons acentuadas em forma de pontos sobre a película tissue/acetato produzindo uma imagem desagradável, não só pelas manchas fortes, como também pela alteração causada na estrutura original da obra tornando-a o dobro mais espessa, as folhas muito enrijecidas pela laminação em ambos os lados, além do aspecto embaçado do texto e ilustrações.

O livro, objeto de apresentação deste painel, ilustra os danos mencionados acima e o tratamento executado pelo Laboratório de Restauração para reverter o processo de laminação Barrow, removendo as manchas e recuperando a forma original inclusive adotando um estilo de encadernação compatível à sua época.

Em linhas gerais, a obra sofreu as etapas básicas do processo de restauração: numeração, desmonte, testes, retirada da laminação anterior de acetato/papel japonês com acetona, reconstituição do suporte na máquina obturadora de papel, reencolagem e encadernação flexível, sem adesivo em pergaminho.





BIBLIOTECA NACIONAL • BRAZILIAN NATIONAL LIBRARY

The Robert Espinosa Limp Vellum Binding Applied to Rare Books of the Brazilian National Library

Tatiana Ribeiro Christo

Paper Conservator
tatianac@bn.br

In 1807, the Napoleonic troops invaded Portugal. The Portuguese Royal Family hurried away from the country heading to Brazil, which was colony of Portugal at that time. Two years later, the book store of the Crown, the Portuguese Royal Library docked in Rio de Janeiro. Thousands of preciousness included, Books of Hours richly illuminated, manuscripts of travel's narratives, a precious collection of engravings, etchings and drawings from XVI to XVIII centuries, mainly from Italian, French, German and Portuguese schools, incunabulas printed in several countries of Europe, the Mogúncia Bible (1462), sixteenth century editions and everything that had been printed in Portugal until then. There were 60,000 books at the Library of Rio de Janeiro in 1814. It was considered one of the greatest libraries in American hemisphere, maybe the most important.

During the transportation from Lisbon to Rio de Janeiro, the collection suffered in consequence of the storms of Atlantic Ocean. In almost two centuries of life, it was housed in three different places and due to the high temperature and excessive level of relative humidity, it suffered degradation mainly caused by attack of tropical insects. Most of this material still presents today traces of infestations (mainly erosions provoked by silverfish, termites and cockroaches) eradicated after disinfections in the end of the sixties. Taking into account this picture of degradation, a preservation/restoration policy was defined with specific contours. A parallel could be suggested, keeping the due proportion, among the effort of recovery of these thousands of books in short period of time, to that accomplished with the bibliographical patrimony of Florence, Italy, after the floods of 1966.

In the past twenty years, there has been much study done with the objective of developing in Brazil, an improved model of leafcasting machine and increase the books rescue operations. Today, we have three leafcasting machines, made of PVC, a small, a medium and a large one for oversized documents produced by a Brazilian firm specialized in equipments for conservation facilities. Most of the rare books damaged by insects don't present elements from the original binding. They don't have covers and endbands anymore and the sewing is broken. Several books have improvised loose acid boards many times wrapped with acid paper instead of covers or were bound in an inappropriate stylistic way. Considering that they have lost a lot of the original aspect, we can consider that the book undergoes a "rebirth" process after the repair treatment through the leafcasting machine. The style of binding that has been adopted in these "rebuilt books" is the traditional model of one-piece limp vellum binding, more in accordance with the conservation principles.

During 10 months internship last year at the Huntington Library, California, funded by Lantipadia Foundation Getty Grant Program, I had the opportunity to learn some binding techniques, including the limp vellum binding created by Robert Espinosa, then I returned to my activities in the Restoration Laboratory of the National Library of Rio de Janeiro. In the Paper Laboratory, besides the restoration of manuscripts, works of arts on paper and maps, we also restore damaged printed books using the leafcasting machine. Those are bound in there. We also make rebackings and reattachments. From now on, that model of Robert Espinosa will be an alternative to be added to the policy of limp vellum binding of the books that went through the process of leafcasting machine.

This work presents some images of the National Library collection and the restoration treatment of a 1567 printed book belonging to the "Real Biblioteca" from the aqueous treatment stage, the use of leafcasting machine to the Robert Espinosa's binding - a modification.

The pictures below show the treatment of the Real Biblioteca book "Emblemata Anniversaria Academiae" printed in Nuremberg in 1597. Before treatment the book presented damages caused by insects and had lost the original binding elements. The leafcasting machine was used to rebuild the text block and it was rebound in limp vellum binding - the Robert Espinosa style.



1- Before treatment
Binding



2- Before treatment
Front page



3- Before treatment
Real Biblioteca stamp



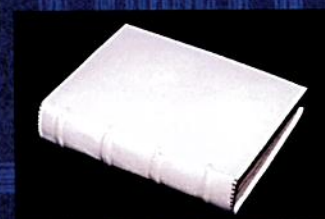
4- During treatment
Washing (After written report, pigments tests and dry cleaning).



5- Leafcasting machine
Medium size



6- During treatment
Leafcasting machine



7- After treatment
Espinosa Limp Vellum Binding



8- After treatment
Front page



9- After treatment
Real Biblioteca stamp



Vendors:

Leafcasting machine

Dinaman Indústria e Comércio LTDA - Rio de Janeiro
http://www.dinaman.com.br
e-mail: dinaman@ig.com.br

Parchment
Alumi-tawed

Okanishi Coutos e Peles - São Paulo
nick@oute.com.br
fone: 55-11-5571-4180

Acknowledgments

Huntington Library Personnel:

Jayne Spinnell
Susan Rogers
Holly Moore
Paula de León

Library of Congress:

Beatriz Haspo

Brazilian National Library Personnel:

Célia Zaher
Jayme Spinnell
Marta Aparecida de Vries Marsico
Luziana Leite Faria
Vera Lucia Garcia Menezes
Fernando Menezes Amaro
Carmem Lucia Albuquerque
Lelia Pereira da Cruz
Ana Virginia Pinheiro
Vera Faillace
Mônica Carneiro Alves
Leonardo Costa
Claudio de Carvalho Xavier





MINISTÉRIO DA CULTURA
Fundação BIBLIOTECA NACIONAL
Centro de Processamento e Preservação - CPP
Coordenadoria de Preservação - COP
Laboratório de Restauração - LR

IV ENCONTRO LUSO-BRASILEIRO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO

EVOLUÇÃO TÉCNICA DA ESTRUTURA DE ENCADERNAÇÃO FLEXÍVEL EM PERGAMINHO EM OBRAS RARAS RESTAURADAS NO LABORATÓRIO DE RESTAURAÇÃO DA BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO

Em 1975, em relatório apresentado à UNESCO, a Sra. Maria di Franco Lilli, especialista em conservação e restauração e diretora da Biblioteca Vallicelliana de Roma, relata o resultado de uma consultoria prestada à Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro no ano anterior. Em visita às sessões de acervo especializado, a Sra. di Franco constatou que a maior parte do material, principalmente livros, apresentava traços evidentes de infestações provocadas por insetos xilófagos então inativos devido à realização de serviços de desinfestação recente. Propôs um plano de estabelecimento de um laboratório de restauração, formação de equipe especializada com treinamento em centros italianos de pesquisa e técnicas em restauração. Sobre as atividades de encadernação, observou que o material bibliográfico era enviado a oficinas externas e o uso de técnicas e materiais de baixa qualidade como adesivos, couro, papelões, papéis para guardas etc. Sobre o laboratório de restauração da Biblioteca, verificou que o local, além de pequeno, não contava com equipamentos necessários às técnicas científicas mais modernas.

As propostas sugeridas pela Sra. di Franco, em meados dos anos 70, começaram se concretizar a partir de 1982, sob a direção da bibliotecária Célia Zaher quando promoveu a reforma do prédio, informatização dos serviços e criação de um departamento integrado reunindo as atividades de preservação, restauração e encadernação. Fez parte da nova política de preservação, a reestruturação de espaços pré-existentes para as atividades de conservação, restauração, encadernação e microfilmagem e a aquisição de equipamentos, como a máquina obturadora de papéis Vinyector de origem espanhola. As mudanças demandavam investimentos em recursos humanos e técnicos foram enviados ao exterior para treinamentos acadêmicos para atualização de informações sobre técnicas e procedimentos nas suas áreas de especialização. A partir daí, teve início a atividade sistemática de recuperação dos livros raros danificados por ataque de insetos prioritariamente. Nos livros muito deteriorados com perda de suas estruturas originais de encadernação, estabeleceu-se que, após a recuperação do bloco por meio da MOP, seria adotada a encadernação monástica, denominada flexível em pergaminho para fins de conservação. Essa estrutura foi sugerida pela então bibliotecária/encadernadora de obras raras com curso de especialização na área de encadernação de livros raros na Espanha, Carmem Lucia Albuquerque em conjunto com a chefe do então Centro de Pesquisa e Treinamento em Papel, a bibliotecária/conservadora, Cely Pinheiro com especialização em conservação de material bibliográfico na Itália.

Em 1990, realizei um curso de especialização em Veneza. Um dos especialistas convidados, o inglês Christopher Clarkson, apresentou seus estudos sobre as estruturas de encadernação flexível em pergaminho. Após a inundação de Florença em 1966, Clarkson foi convocado a participar do resgate e recuperação dos livros atingidos pela enchente. Clarkson observou que os livros encadernados em pergaminho sobreviveram melhor aos de capa dura e que essas estruturas possuíam características compatíveis com os princípios de conservação: reversibilidade, desmontagem facilitada, boa abertura, não utilização de adesivos. A partir dessas informações, fizemos a primeira alteração no modelo adotado na Biblioteca Nacional substituindo os nervos de couro alumado por couro alumado e principalmente, concluímos que estávamos no caminho certo no sentido de adotar uma estrutura única de encadernação em livros muito deteriorados desprovidos dos elementos originais de encadernação e restaurados por meio de máquina obturadora de papéis.

Em 2002, durante estágio na Biblioteca Huntington em Pasadena, Califórnia, tomei conhecimento do modelo de encadernação flexível em pergaminho desenvolvido pelo americano Robert Espinosa que propunha modificações para aprimorar o modelo criado por Clarkson. Após essa experiência, o modelo Espinosa passou a ser executado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro como uma alternativa para os livros espessos e de grande formato. O modelo Espinosa compreende duas coberturas independentes em pergaminho, lombada revestida de couro alumado e dois cabeceados. Esses elementos conferem maior robustez ao volume, além de permitir maior abertura. A estrutura de folhas de guarda e o modo de executar os cantos da cobertura do Espinosa foram adotados na encadernação plena em pergaminho desenvolvida na BN do Brasil promovendo uma segunda alteração.

A proposta do trabalho é apresentar os aperfeiçoamentos técnicos ocorridos no modelo de encadernação flexível em pergaminho no Laboratório de Restauração da Biblioteca Nacional desde sua adoção a partir de 1983 até os dias atuais e registrar a consagração das duas estruturas, plena e Espinosa, na rotina de atividades do setor.

Bibliografia

- LILLI, Maria di Franco. *Conservação e Restauração: problemas da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*. Revista de Bibliotecologia, Brasília, 3 (2) jul./ago. 1975.
- CHRISTO, Tatiana Ribeiro. *The Robert Espinosa long volume binding applied to rare books of the Brazilian National Library*. AIC 32nd Annual Meeting Oregon, Portland, EUA, 9-14 de junho de 2004.
- Associação Brasileira de Conservação e Restauração de Bens Culturais, p. 158, 2003, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 13-17 de abril de 2003.
- CHRISTO, Tatiana Ribeiro. *Introdução de encadernação de livros raros restaurados por meio de máquina obturadora de papéis na Fundação Biblioteca Nacional*. Anais do XXV Congresso Brasileiro de Bibliotecologia, Documentação e Ciência da Informação, v. 26, Porto Alegre, Santa Catarina, 3-10 de junho de 2013.

Tatiana Ribeiro Christo

Conservadora/Restauradora
tatiana.christo@bn.gov.br

Aspectos dos livros raros antes da restauração e indicados para receberem a encadernação flexível em pergaminho



Aspectos da encadernação flexível em pergaminho na fase inicial



Características: nervos de couro alumado, cartão colado na parte interna da cobertura, folha de guarda colada nesse cartão, cantos dobrados e colados.

Aspecto atual da encadernação flexível em pergaminho modelo plena



Características: nervos em couro alumado, estrutura de folha de guarda é composta de dois fôlhos envolvidos por uma folha mais espessa que é introduzida na parte interna da cobertura, cartão solto entre cobertura e folha de guarda, banda de cambrala de linho aplicada no lombo, cantos mecanicamente fechados. A estrutura das folhas de guarda passou a ser executada tal qual o modelo Espinosa a partir de 2006.

Aspectos da encadernação flexível em pergaminho modelo Espinosa



Características: Cobertura independente de pergaminho, lombada revestida de couro alumado nervos de couro alumado, estrutura de folha de guarda é composta de dois fôlhos envolvidos por uma folha mais espessa que é introduzida na parte interna da cobertura, cartão solto entre cobertura e folha de guarda, possui dois cabeceados, cantos mecanicamente fechados. Estrutura adotada para livros espessos e de grande formato a partir de 2006.

Agradecimentos: Jayme Spinelli, Isamara L. Carvalho, Leonardo da Costa





MINISTÉRIO DA CULTURA
Fundação BIBLIOTECA NACIONAL
Coordenadoria Geral Centro de Processos Técnicos - CGCPT
Coordenadoria de Preservação - COP
Laboratório de Restauração - LR

CONSERVAÇÃO DO ACERVO CARTOGRÁFICO DA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL E UM ESTUDO DE CASO.

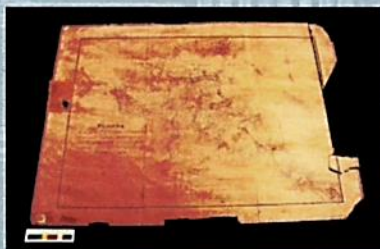
INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo principal informar sobre o programa de conservação do acervo de mapas raros da Fundação Biblioteca Nacional e descrever o tratamento de restauração de um mapa manuscrito como estudo de caso. A apresentação representa a oportunidade de abordar alguns princípios que permeiam a intervenção de restauração e as tecnologias e materiais empregados que podem despertar o interesse de estudantes de preservação de bens culturais, bem como o de profissionais que vem atuando nesta área do conhecimento.

PRESERVAÇÃO DO ACERVO CARTOGRÁFICO DA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL E UM ESTUDO DE CASO.

O setor de Cartografia da Fundação Biblioteca Nacional possui um acervo de aproximadamente 30.000 peças. Em 2006, o Banco Caixa Econômica Federal financiou um projeto de conservação de 3.000 mapas. A partir daí, os setores de conservação e restauração subordinados à Coordenadoria de Preservação tem dado continuidade ao tratamento desta coleção composta de mapas manuscritos e impressos que abrangem os séculos de XVI ao XXI. Os procedimentos de conservação e/ou restauração variam de acordo com o tipo de suporte, o grau de deterioração e características da imagem manuscrita, impressa e/ou à aquarela.

O mapa manuscrito "Planta do arraial de Sta. Luzia e suas imediações com as posições ocupadas pelos rebeldes e as tropas imperiais [sic] no combate em 20 do mez d'agosto de 1842 sob o comando do Exmo. General em Chefe Barão de Caxias..." desenhado por Henrique Guilherme Fernando Halfeld em ca.1842, deu entrada no Laboratório de Restauração da Fundação Biblioteca Nacional em mau estado de conservação em janeiro de 2013. Por ter sido produzido sobre papel aparentemente de celulose de madeira, sofreu deterioração acentuada em consequência do manuseio. Os danos apresentavam-se em forma de rachaduras principalmente ao longo das margens e perda do suporte (fig.1).



A fragmentação não foi mais grave por estar colado sobre um tecido, que apesar de puido e também degradado pela ação do tempo, serviu de sustentação ao suporte quebradiço. Como tentativa de reunir as partes que se despegaram, foi aplicada no verso, em algum momento no passado, fita adesiva Durex®, que se deteriorou ocasionando manchas acentuadas no papel (fig.2).



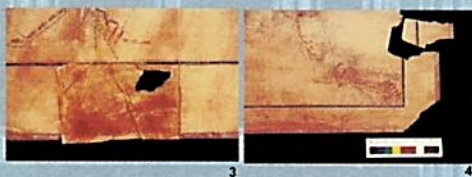
Tatiana Ribeiro Christo

Conservadora/Restauradora

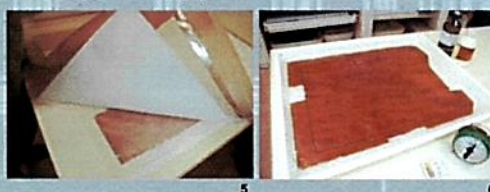
tatianac@bn.br

O primeiro passo foi realizar uma limpeza mecânica com pó de borracha e trincha e remover mecanicamente e com muita cautela, o tecido do verso. Um bisturi com lâmina cega foi utilizado a seco para auxiliar na remoção do tecido na parte central onde o mapa estava mais íntegro. Nas regiões mais vulneráveis, ou seja, ao longo das margens, foi aplicada cola metilcelulose na consistência de viscosidade máxima sobre o tecido para facilitar sua remoção e nestas áreas, logo em seguida, o suporte foi reforçado com tiras de papel japonês de baixa gramatura para manter os fragmentos reunidos. A cola antiga remanescente foi removida por meio de swab.

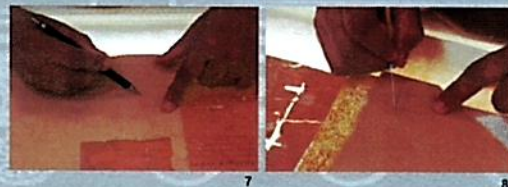
Os testes de solubilidade dos pigmentos preto e coloridos foram negativos, mas optou-se por não aplicar umidade excessiva para evitar não só alteração na definição e intensidade das linhas do desenho, bem como o esmaecimento dos pigmentos vermelho e amarelo utilizados na produção da imagem (figs. 3 e 4).



Como medida que antecede o tratamento aqoso, o mapa foi submetido a um tratamento prévio de umidificação por meio de técnica onde é aplicado o Gore-Tex®, membrana de teflon expandido que tem como característica a impermeabilidade, um lado apresenta textura de feltro e o outro lado possui superfície lisa e favorece a penetração de umidade de forma lenta (fig.5). Este procedimento deu início à solubilização de partículas ácidas contidas no papel/suporte e possibilitou que a próxima etapa, a de tratamento aqoso por flutuação, acontecesse em tempo mais reduzido e de forma mais eficaz. O tratamento aqoso por flutuação foi em solução alcalina com adição de álcool (pH 8) e teve duração de 10 minutos. O álcool serviu para facilitar a penetração da solução nas fibras e evitar a movimentação das partículas da camada pictórica. Para o banho por flutuação, foi utilizada uma cuba de PVC. O mapa de 50x60 cm foi colocado sobre uma tela de nylon Monyl® depositados sobre uma colméia, estrutura de plástico utilizada originalmente em sistemas de iluminação, que serviu de apoio ao documento permitindo a interrupção do banho de forma segura em caso de necessidade e evitou que a solução aqosa não escorresse por sobre a imagem voltada para cima (fig.6).



Após o banho e já seco, as partes faltantes foram reconstituídas manualmente por meio de enxertos com papel reciclado de celulose de eucalipto e pinus no tom adequado. A técnica empregada foi a da "agulha". A parte faltante é delineada com lapiseira sobre a mesa de luz e em seguida, a linha traçada é perfurada com uma agulha de seringa e o pedaço destacado é colado com metilcelulose na área correspondente (figs. 7 e 8).



Optou-se por não utilizar a máquina obturadora de papéis para preenchimento das lacunas com o objetivo de mais uma vez não submeter a camada pictórica à umidade causando qualquer alteração na sua integridade.

Para finalizar, o verso recebeu duas camadas de papel japonês para reforçar o suporte fragilizado. A primeira foi uma velatura com papel japonês de 6 g/m² e o adesivo utilizado foi o Zellura® da Henkel, e a segunda foi uma laminação com papel japonês de 9 g/m² impregnado com adesivo termoplástico por meio do equipamento "laminadora à vácuo e a vapor" de origem espanhola (figs. 9 e 10). O mapa foi colocado sobre papel alcalino de 250 g/m² e encapsulado em envelope de poliéster confeccionado na máquina seladora (figs. 11 e 12).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo de caso pode ser considerado de interesse por parte de iniciantes sobre algumas metodologias e tecnologias aplicadas na restauração de mapas de grande formato no Laboratório de Restauração da Fundação Biblioteca Nacional.

REFERÊNCIAS

BANCO DE DADOS: materiais empregados em conservação-restauração de bens culturais, 2ª Ed. Ver. E ampl. / organização: Thaís de Almeida Slaibi, Marylka Mendes, Denise O. Guiglemeti e Wallace A. Guiglemeti. - Rio de Janeiro: ABRACOR, 2011.

MÁRSICO, Maria Aparecida de Vries. Conservação de mapas raros. XII Congresso da ABRACOR, Fortaleza, Ceará, 2006.

Páginas na web:

www.tecnihispania.com
www.diconstan.com.br
www.gore-tex.com
www.trademarkia.com
www.buchbinderbedarf.de
www.tegape.com.br

Agradecimentos:

Liana Gomes Amadeo
Diretora do CGCPT/FBN
Jayme Spinelli
Coordenador de Preservação/FBN
Fernando Menezes Amaro
Chefe do Laboratório de Restauração/FBN



MINISTÉRIO DA CULTURA
Fundação BIBLIOTECA NACIONAL
Coordenadoria Geral Centro de Processos Técnicos – CGCPT
Coordenadoria de Preservação – COP
Laboratório de Restauração – LR

CÁPSULA DO TEMPO

ENCONTRADA NO PORTO DO VALONGO A PEDRA FUNDAMENTAL DA DOCAS D. PEDRO II – RIO DE JANEIRO

Fernando Menezes Amaro
Conservador – Restaurador
fernando@bn.br



“**A** LUGÃO-SE as escravas seguintes vindas de Angra: Natividade, crioula, lava e engoma; Laura, cozinha e lava; Archanja, para andar com crianças; Engracia, engomma roupa de senhora e é boa mucama; na rua de São Pedro da Cidade Nova, número 78”.

Esse anúncio, um tanto incomum para os dias atuais, está nos classificados de *A Reforma*, um dos três jornais do Império encontrados na cápsula do tempo. Os outros são o *Diário Oficial do Império do Brasil* e o *Jornal do Commercio*. Todos são de 15 de setembro de 1871. Além das publicações, foram encontradas nove moedas da época, de bronze, prata, cobre e ouro. A cápsula do tempo é uma caixa de madeira revestida de chumbo enterrada embaixo de um bloco de granito. Colocado ali exatamente naquela data, o bloco marca a pedra fundamental das obras do cais da Imperatriz, construído sobre o antigo cais do Valongo no Rio de Janeiro. Na superfície, encontra-se a inscrição “15-9-71” e as iniciais “D.P.D II”, da Companhia Docas Pedro II, lavrada pelo Engenheiro André Rebouças.

A cápsula do tempo veio à tona com as escavações arqueológicas realizadas no sítio pelo Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O monitoramento de qualquer área em que aconteça interferência no subsolo é uma exigência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). A revelação das ruínas do outrora ponto de passagem e venda de escravos não foi, portanto, uma descoberta fortuita, mas fruto de um minucioso trabalho de escavação desenvolvido com base em estudos prévios. A cápsula do tempo e seu conteúdo podem ser considerados, porém, uma descoberta, uma vez que não se tinha conhecimento da sua existência. O Coordenador de Preservação da Fundação Biblioteca Nacional, Jayme Spinelli Junior, convidado a examinar o conteúdo da cápsula do tempo *in loco*, assim que ela foi encontrada, constatou que se tratava de papel no interior de sua caixa de madeira, molhado e fungado. Ao longo dos 141 anos entrou água da chuva e eventualmente do mar. Jayme Spinelli orientou para que enviasse “a caixa” para o Laboratório de Restauração da Biblioteca Nacional. Ao chegar no Laboratório, o conservador/restaurador e chefe Fernando Amaro, reuniu-se com a equipe de restauradores para traçar uma meta de conservação e restauração da peça. A caixa de madeira estava completamente molhada, tanto na parte externa quanto no seu interior que é forrada de uma caixa de chumbo. No seu interior continha um aglomerado de papéis molhados e fungados, sem poder ser identificado que tipo de papel se tratava. Dentro de uma capela de exaustão o material (papel) levou duas semanas para secar totalmente e ser retirado da caixa de chumbo. A caixa era muito perigosa de ser manuseada devido ao seu alto teor de fungos e por decisão das chefias o material foi encaminhado ao Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares – IPEN, da Universidade de São Paulo, onde foi esterilizada com irradiação gama com cobalto 60 (irradiação de cobalto 60 - Esterilização e desinfecção de organismos microbiológicos, insetos, ovos e larvas e fungos), ao retornar ao Laboratório de Restauração da Biblioteca Nacional, começou o trabalho de desfolhamento, e tivemos uma grande surpresa, encontramos dentro do bloco de papel nove moedas oxidadas. Em contato com a equipe do setor de numismática de Museu Histórico Nacional, fomos orientados como proceder na limpeza das moedas, após a limpeza confeccionamos uma caixa de guarda.

Conforme íamos desfolhando descobrimos que se tratava de jornal, a cada separação, mais novidades, depois que conseguimos desfolhar todo o bloco, partimos para o quebra-cabeça, ao final identificamos três títulos de jornais de 15 de setembro de 1871.

Sobre a restauração: No processo de restauração começamos com a limpeza manual com pó de borracha, procedimento que retira a primeira sujidade sólida, passamos para o segundo procedimento, testes de solubilidade e em seguida banhos com água deionizada e desacidificação com produtos químicos próprios para esse fim e reconstituição com a máquina obturadora de papel, tratasse de uma máquina que reconstitui toda a parte faltante do jornal, parte essa que se perdeu ao longo do tempo. A máquina trabalha com fibras de celulose em suspensão aquosa. Elas se localizam nas partes faltantes das folhas do papel graças a um processo de sucção. Os técnicos contaram com a preciosa ajuda dos originais dos jornais, guardados na Divisão de Periódicos da Biblioteca Nacional. Com o original ao lado, a reconstituição ficou mais fácil. O passo seguinte foi acondicionar as folhas em envelopes de poliéster, um material (polímero) transparente. Finalmente feito um acondicionamento.

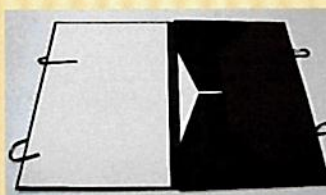
Em breve, o Instituto Rio Patrimônio da Humanidade, órgão ligado à Prefeitura fluminense, planeja levar o material para a Casa da Guarda. Antiga central de segurança do porto do Rio de Janeiro.



IPEN – Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares/USP, com COBALTO 60 esterilização e desinfecção de organismos microbiológicos, insetos, ovos e larvas e fungos.



12



11



5



6



7



8



9



10

BIBLIOGRAFIA
Revista Carta Capital 19/09/12 ANO XVII
Internet site Google



GORE-TEX: REMOÇÃO DE CARTÕES

Maria Aparecida de Vries Mersico

Relato de trabalho de restauração, executado pelo Laboratório de Restauração da Biblioteca Nacional, de plantas e mapas aquarelados e iluminados, desenhados por Frans Post, pertencentes à obra *Rerum per Octennium in Brasilia*, de Gaspar Barleus, 1647, do acervo raro da Biblioteca Nacional.

As 31 plantas e os 25 mapas apresentavam um grau elevado de dificuldade de Restauração por estarem em adiantado estado de degradação e colados, na maior parte, pelo verso, em papel não apropriado, o que provocava migração ácida. Era necessário remover o papel ácido, colado ao verso dos mapas e plantas, sem causar esmaecimento das áreas aquareladas e danos às áreas iluminadas.

Os mapas e plantas tinham sido costurados como o uso de carceia. A incompatibilidade de espessura do papel das carceias, usada na encadernação das pranchas e dos mapas, provocara a ruptura na área central de várias delas, gerando fragmentos com sério risco de perda. Os fragmentos foram identificados e preservados para serem recolocados em sua posição original.

O papel colado ao verso das plantas e mapas foi retirado por umidificação, com uso de *gore-tex*, que possibilita a lenta hidratação do papel e favorece a retirada de resíduos de cola. Foi utilizado, com tratamento complementar, a transferência de calor úmido, com o uso de espátula quente (*tackling iron*) e pequenos pedaços de mata-borrão levemente umidos.

As áreas de pigmentação instáveis foram lavadas por banho de flutuação, com o auxílio de um bastidor de acrílico para a sustentação do material. Esta técnica de banho permite o controle da quantidade de água absorvida pelas fibras do papel, sendo possível monitorar o tempo de tratamento sem risco para o documento, tomando desnecessária a sua impermeabilização.

As áreas de perda de suporte nos mapas e nas plantas foram "obturadas" manualmente, com o auxílio da ponta de uma fina agulha foram reintroduzidas fibras nas áreas faltantes dos mapas e pranchas, reconstituindo a estrutura uniforme do papel.

Todos os fragmentos recuperados, após minuciosa conferência, foram recolocados em sua posição original, recompondo grande parte de áreas deterioradas. As folhas com ruptura total na área central foram consolidadas e reforçadas, pelo verso, com papel japonês de baixa espessura. Todos os mapas e plantas passaram por velatura com papel japonês.

